
 MERCADO DE CAFÉ

Novas altas nas cotações

Em junho, de um modo geral, ocorreram sucessivas altas nas cotações de café, em continuação ao movimento, que nesse sentido já vinha se notando há alguns meses nesse mercado. Entre o início e o fim do mês houve ganhos maiores que os constatados em meses anteriores. Assim, no contrato "B" da Bolsa de Nova Ior

Quadro I

M E B C A D O S	MES DE JUNHO DE 1956					
	Dia 1	Dia 28	Mínima	Máxima	Média	Média do mês anterior
A- SANTOS (Cr\$/10 quilos)						
DISPONIVEL						
Estilo Santos, tipo 4	440,00	473,50	410,00	473,50	454,50	436,00
TERMO DA BOLSA						
Contrato "D"						
Junho	460,00	-	460,00	504,00	481,60	-
Julho	467,90	501,90	467,90	505,50	487,70	472,30
Setembro	479,40	517,00	479,40	520,00	499,10	478,60
Dezembro	485,50	421,00	485,50	523,90	505,40	483,45
Jan. 57	488,50	523,00	488,50	528,00	507,80	487,90
Março	495,00	523,50	495,00	530,00	513,50	490,50
Maió	497,00	525,00	497,00	531,00	513,70	-
ENTREGAS DIRETAS						
Junho	462,50	492,30	462,50	497,50	481,25	466,70
Julho	472,50	497,50	472,50	505,00	487,70	-
Jul/Dez	485,00	510,00	485,00	512,50	498,90	485,80
Jan/Jun 57	505,00	530,00	505,00	523,50	518,75	500,80
Jul/Dez 57	505,00	510,00	505,00	525,00	510,20	-
B-NOVA IORQUE("cents"por libra-peso) (1)						
TERMO						
Contrato "B"						
Julho	55,35	59,30	55,10	60,70	58,10	53,81
Setembro	54,60	59,10	54,80	60,40	57,70	53,32
Dezembro	53,32	57,95	53,32	59,35	56,60	51,67
Março 57	52,45	56,95	52,45	57,90	55,47	50,90
Maió 57	51,92	56,15	51,90	57,00	54,82	50,31
Contrato "M"						
Julho	74,00	79,55	73,77	80,20	77,29	70,53
Setembro	73,65	78,90	73,00	79,45	76,60	70,33
Dezembro	67,20	73,00	67,15	73,50	70,41	65,08
Março 57	63,35	68,75	63,05	69,75	66,56	61,38
Maió 57	62,00	67,50	62,00	69,70	65,69	60,53

Fontes: Associação Comercial de Santos e "Complete Coffee Coverage"

(1) Nos EE.UU., dia 29

que as cotações subiram de 3,65 a 4,63 "cents" por libra. No contrato "M" (cafés suaves) esses aumentos foram ainda maiores, variando de 5,25 a 5,80 "cents" por libra. Nos mercados futuros da praça de Santos ocorreram altas também significativas, que atingiram até 30 cruzeiros por 10 quilos, bastando dizer que em 28 de junho todos os meses cotados dentro do contrato "D" da Bolsa Oficial de Santos tiveram seus preços fixados acima de 500 cruzeiros por 10 quilos.

Os principais fatores responsáveis por esse movimento de alta foram os já apontados em comentários anteriores: a recuperação havida nos índices de consumo de café nos países importadores, o maior estoque que está sendo agora carregado pelos vários intermediários dos países consumidores, as contínuas notícias de chuvas que vem prejudicando a atual colheita brasileira, a relativa escassez de cafés suaves da Colombia e America Central, países esses que agora atravessam a fase aguda da entressafra, e a manifesta decisão do governo brasileiro em não mudar sua política cafeeira.

Em virtude das altas verificadas nos preços, o Instituto Brasileiro do Café aumentou, por duas vezes, as bases de registro das vendas de exportação. Assim, as vendas de café estilo Santos, tipo 4, que nas duas primeiras semanas de esta podiam ser registradas a Cr\$ 445,00 por 10 quilos, foram alteradas para .. Cr\$ 460,00 na semana de 18 a 23 de junho e para 480 cruzeiros na última semana do mês.

Quadro 11
COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ NO DISPONÍVEL

MERCADOS	1 ABRIL	5 MAIO	6 JUNHO	1955 JUNHO
NO BRASIL: Cr\$/10 quilos				
Estilo Santos, tipo 4	404,00	436,00	454,50	398,70
Paranaguá, tipo 4 mole	394,00	410,25	419,25	395,88
Rio, tipo 7	299,73	304,75	311,25	295,88
Vitória, tipo 7/8	222,00	240,25	262,73	217,63
NOs ESTADOS UNIDOS				
a) "cents" por libra-pêso				
Nova Iorque: Santos, tipo 4	55,00	56,80	59,10	57,05
Nova Iorque: Paraná, tipo 4	51,35	52,77	54,29	55,55
N. Orleans: Rio, tipo 7	41,63	42,50	44,75	41,90
N. Orleans: Vitória, tipo 7/8	37,80	38,50	39,73	38,46
b) Cr\$ por 10 quilos				
Nova Iorque: Santos, tipo 4	449,36	464,07	482,86	469,11
Nova Iorque: Paraná, tipo 4	418,54	431,14	443,68	457,12
N. Orleans: Rio, tipo 7	340,12	347,23	355,68	342,23
N. Orleans: Vitória, tipo 7/8	304,72	299,31	300,25	289,82

Fontes: I.B.C. e Bureau Pan-Americano do Café.

Intenso o movimento de negócios

Devido à maior atividade nos negócios de exportação, foram bem intensas, em junho, as vendas de café no mercado disponível de Santos, quando atingiram ao expressivo total de 1472 000 sacas, volume bem superior ao normal. O total negociado nesse mercado em toda safra 1955/56 alcançou a 9 226 855 sacas, ou seja mais de 700 mil sacas que o negociado na safra anterior.

Nos mercados futuros de Santos, houve igualmente, em junho, maior intensidade de negócios. Nas "entregas diretas" foram vendidas 185 mil sacas, o que elevou o total negociado em toda safra de 1955/56 a 2 372 250 sacas, volume superior ao da safra anterior - 1,3 milhões -, mas ainda bem inferior ao verificado em períodos anteriores. O mercado a termo da Bolsa Oficial de Café embora tivesse em junho seu movimento aumentado para 67 250 sacas, apresentou na safra que se findou um volume de negócios bem pequeno, de aproximadamente 375 mil sacas.

No mercado futuro da Bolsa de Nova Iorque houve, em junho, um movimento intenso de negócios, tendo sido vendidos ... 1 806 500 sacas, das quais 1 149 250 dentro do contrato "B", para cafés brasileiros.

Aumentam as exportações de café

Em junho foram exportadas 1 597 209 sacas de café, ou seja 250 mil sacas a mais de que o embarcado no mês precedente, conforme se pode verificar no quadro III, onde se encontram dados referentes às exportações feitas pelos vários portos nos últimos meses e em vários períodos.

Quadro III
EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR
Sacas de 60 quilos

M E S E S	BRASIL	SANTOS	BIO	PARANAGUÁ	VITÓRIA
Junho 56	1 597 209	864 130	245 528	350 232	108 265
Maic 56	1 347 105	741 800	323 327	201 732	86 170
Abril 59	1 150 930	653 413	244 267	185 749	67 578
Junho 55	1 320 412	693 105	268 484	38 200	73 475
Junho 56	398 078	190 345	109 521	31 781	61 142
Junho 55	997 565	532 095	106 531	302 709	56 230
Jul. 55/Jun 56	16 969 721	8 081 718	4 285 244	3 013 870	1 134 711
Jul. 54/Jun 55	10 765 877	5 673 398	2 857 734	1 064 404	909 570
Jul. 53/Jun 54	14 324 629	6 705 789	3 354 527	3 008 473	1 102 180
Jan/Jun 56	6 464 888	4 500 601	1 926 344	1 426 359	469 037
Jan/Jun 55	8 160 749	3 035 255	1 375 737	230 396	400 355
Jan/Jun 54	8 312 583	3 808 651	1 230 666	689 674	447 818

Vente: I. S. C.

Do total embarcado em junho, 1 044 044 sacas foram compradas pelos Estados Unidos, para onde no mês anterior tinham sido exportadas pouco mais de 850 mil sacas.

Como se vê pelos dados do quadro III as quantidades exportadas em toda a safra 1955/56 foram bem superiores às das safras anteriores. O mesmo se pode dizer com referencia ao volume embarcado no 1º semestre de 1956 que é superior em 3 milhões de sacas ao embarcado em igual período dos dois anos anteriores.

Situação nos E.U.A.: importação, consumo e estoque

Na safra 1955/56 que se findou em 30 de junho último registrou-se um incremento acentuado das importações e do consumo nos Estados Unidos. Como se sabe durante a safra anterior tinha havido uma queda acentuada no consumo de café naquele país, motivada pela alta de preços ocorrida no 1º semestre de 1954. Assim, na safra 1955/56 foram importadas por esse país cerca de 21,9 milhões de sacas, em confronto com as 15,6 milhões compradas na safra de 1954/55 e as 20,8 na de 1953/54.

Do mesmo modo, houve aumento acentuado no consumo, medido pela quantidade de café torrado, que atingiu no período de julho de 1955 a junho de 1956 a 20,8 milhões de sacas. Na safra anterior as torrações tinham sido de 17,6 milhões e na de 1953/54 de 18,9 milhões de sacas.

De outro lado, devido à maior normalização do mercado, os intermediários daquele país já estão carregando estoques maiores, embora não atingindo ainda os níveis anteriores. Assim, em 30 de junho último estimava-se que os estoques de café verde nos E.U.A. montavam a perto de 3 milhões de sacas, sendo pois bem maiores que os constatados no decurso de 1955 e 2 primeiros meses de 1956, quando variavam de 1,6 a 2,3 milhões. Anteriormente à vertical queda de preços ocorrida em fins de 1954 os estoques oscilavam entre 3,5 a 4,2 milhões de sacas.

Posição estatística no Brasil em 30 de junho Estimativa da safra 1956/57

No quadro IV, apresentamos dados finais das últimas 4 safras cafeeiras no Brasil. Vê-se por esses números que em 30 de junho último as sobras livres de café montavam a 6,7 milhões de sacas, sendo portanto maiores em 3,4 milhões às constatadas no fim das 3 safras anteriores. Além desses 6,7 milhões, existem mais 3,7 milhões de sacas que foram adquiridas pelo Governo Federal em virtude da lei da garantia de preços, sendo esse café conservado fora do mercado. Em igual época do ano anterior o Governo dispunha de 3,2 milhões de sacas. Desse modo, os excedentes da safra de 1955/56 totalizam a 10,4 milhões de sacas, comparados com os

6,5 milhões do fim da safra 1954/55 e os 3,3 milhões das duas safras anteriores.

Quadro IV
POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 30 DE JUNHO
SAFRAS DE 1952/53 a 1955/56
Sacas de 60 quilos

	S A F R A S			
	1952/53	1953/54	1954/55	1955/56
I - SALDO VERIFICADO EM 30/6				
A Liberar	496 146	68 738	14 651	66 110
Estoque nos portos	2 456 212	3 233 350	3 304 594	3 238 927
Total	2 952 358	3 304 088	3 319 245	3 305 037*
II - CAFÉ REGISTRADO DE JULHO A JUNHO				
Café de safras anteriores	58 821	70 547	35 042	15 540
Café da safra em apreço	16 029 623	15 113 621	14 496 378	22 032 544
Total	16 088 446	15 184 168	14 531 420	22 048 084
III- DIFERENÇAS VERIFICADAS NA CONTAGEM DOS ESTOQUES NOS PORTOS	-	-	+ 314 630	-392 000
IV - TOTAIS I + II + III	19 040 804	18 488 256	18 195 295	24 961 121
V - CONSUMO DE JULHO A JUNHO				
Exportação para o Exterior	14 958 382	14 324 629	10 795 677	16 969 721
Comércio de cabotagem	305 196	382 344	342 323	395 889
Consumo nos portos	462 138	462 038	511 497	376 000
Total	15 736 716	15 169 011	11 649 497	17 741 609
VI- CAFÉ ADQUIRIDO PELA COMISSÃO DE FINANCIAMENTO DA PRODUÇÃO (fora de comércio)	-	-	3 210 761	513 000
TOTAL IV + V	15 736 716	15 169 011	14 860 258	18 254 609
VII- DISPONIBILIDADE EM 30/6 (1)	3 304 088	3 319 245	2 305 037	6 706 512*

(1) Inclui o café existente nos portos, armazens reguladores e em trânsito.

* Nos totais assinalados não está incluído o estoque em poder do Governo Federal e atualmente fora do mercado (3 210 761 sacas retiradas no fim da safra 1954/55 e 313 mil no fim da safra 1955/56). Se computadas os totais I e VII da safra 1955/56 passariam respectivamente a 6 515 798 e 10 430 273 sacas.

A safra que ora se inicia foi estimada pelo Instituto Brasileiro do Café em 11 810 000 sacas (a de 1955/56 atingiu a 22 milhões), assim distribuídas pelos Estados.

E S T A D O S

	<u>Produção Exportável</u> <u>Sacas 60 quilos</u>
São Paulo	6 400 000
Minas Gerais	2 200 000
Paraná.....	1 350 000
Espirito Santo	1 100 000
Goiás	220 000

(continua)

(continuação)

ESTADOS	Produção Exportavel
	Sacas de 60 quilos
Baia	200 000
Rio de Janeiro	180 000
Pernambuco	140 000
Mato Grosso	15 000
Paraíba	5 000
TOTAL	11 810 000

De acôrdo com a estimativa do I.B.C., teriamos na safra 1956/57 em disponibilidade total de café de 22,2 milhões de sacas (ou de 18,5 milhões, caso não se computem os estoques em poder do Governo Federal). Na safra anterior essa disponibilidade foi de 28,2 milhões (ou de 25 milhões sem computar os estoques governamentais). Como se vê, na atual safra haverá bem menos café que há um ano atrás. E além disso as condições climáticas extremamente desfavoráveis que predominaram nos últimos meses irão provavelmente afetar bastante, não só a qualidade do produto, mas também o volume do café a ser colhido, abaixando ainda mais a estimativa da atual safra. Isso poderá fazer que as disponibilidades de café livremente negociáveis não sejam suficientes para atender as necessidades do mercado, sendo então preciso lançar mão dos estoques em poder do Governo Federal.

Regulamento de embarques para a safra 1956/57

Nos últimos dias de junho foi finalmente expedido o regulamento de embarques que deve vigorar na atual safra, tendo sido vetados algumas das disposições sugeridas pela Junta Administrativa do I.B.C., principalmente àquelas que diziam respeito à série direta que era constituída de cafés declarados vendidos ao exterior e que teriam então livre entrada nos portos, independentes de espera.

O regulamento homologado pelo Ministro da Fazenda é semelhante aos anteriormente vigentes. Por ele, os cafés despachados no interior serão encaminhados aos portos de exportação a menos que o volume de despachos ultrapasse os limites de escaamento no mercado de exportação, sendo então o café recolhido a armazens reguladores, onde aguardará época de liberação. Foram fixados estoques máximos nos portos, sendo que as liberações serão feitas de modo a não ultrapassar tais limites. Esses estoques são os seguintes para os diversos portos. Santos 3 milhões de sacas, Rio 1,2 milhões, Paranaguá 1,1 milhões, Vitória 350 mil sacas e Angra dos Reis 100 mil sacas.

Os cafés despulpados e preferenciais (tipo em média não inferior a 3/4, boa seca, c6r uniforme) terão encaminhamento direto aos pórtos de exportação, gozando prioridade de liberação.

Os despachos de café da atual safra tiveram início em 1º de julho e terminarão a 31 de maio de 1957.

Bases de financiamento da safra 1956/57

O Banco do Brasil deu a público, no dia 4 de julho último, as seguintes bases de financiamento para cafés da safra 1956/57:

I) Nos pórtos de Santos, Rio e Paranaguá:

- a) para cafés disponíveis, em lotes corridos, boa com posição:
 - 1) Cafés estilo Santos: Cr\$ 1 950,00 por saca do tipo 4 e Cr\$ 1 300,00- tipo 4 riado.
 - 2) Cafés estilo Rio: Cr\$ 1 350,00-tipo 7 e Cr\$ 1 150,00 tipo 8.
- b) para cafés em conhecimento ferroviários:
 - 1) Tipos preferenciais - Cr\$ 1 850,00
 - 2) Cafés estilo Santos: Cr\$ 1 750,00-tipo 4 e .. Cr\$ 1 600,00 para o tipo 4 riado.
 - 3) Cafés estilo Rio: Cr\$ 1 150,00 para o tipo 7 .

II) Nos demais pórtos- Vitória, Recife e Salvador.

- a) para cafés disponíveis: Cr\$ 1.000,00 para tipos não inferior a 7/8.

III) No Interior, para cafés destinados aos pórtos de Santos, Rio e Paranaguá, em conhecimentos ferroviários ou depositados em armazens gerais ou particulares (penhor mercantil).

- 1) Tipos preferenciais -Cr\$ 1 850,00 por saca.
- 2) Estilo Santos, tipo 4- Cr\$ 1 750,00
- 3) Estilo Santos, tipo 4 riado- Cr\$ 1 600,00
- 4) Estilo Rio, tipo 7 - Cr\$ 1 150,00